



ÁFRICA, UMA CRÍTICA ENDÓGENA: CAMINHOS PARA DESCOLONIZAÇÃO DO SABER

Soraya Yassine¹

Ricardo Ossagô De Carvalho²

RESUMO

O presente texto propõe uma análise crítica das influências coloniais e globais na produção de conhecimento, destacando a necessidade urgente de uma descolonização do saber. Embora a globalização amplie o acesso à informação, ela também pode reforçar desigualdades e estereótipos quando utilizada de forma acrítica, reproduzindo assim relações de poder historicamente construídas. A herança colonial deixou marcas profundas na educação africana, onde currículos, em muitos casos, não dialogam com as realidades locais e desvalorizam saberes endógenos. Esse quadro evidencia a urgência de uma ruptura epistemológica que permita construir um conhecimento mais autêntico e enraizado nas experiências africanas. A partir das contribuições de autores como Cardoso, Saraiva e Appiah, defende-se que a descolonização do saber não é apenas um movimento acadêmico, mas uma estratégia fundamental para fortalecer identidades, culturas e a autonomia no continente africano, sobretudo no campo educacional. Nesse sentido, o artigo tem como propósito refletir sobre a Sociologia Africana enquanto campo que problematiza os impactos da colonização, do eurocentrismo e da dependência econômica que ainda persistem em diversos países africanos. A análise busca compreender como os processos históricos de dominação se reproduzem no presente, condicionando não apenas a forma como as sociedades africanas se organizam, mas também como são vistas no cenário internacional. Observa-se que, mesmo após as independências, muitos Estados permanecem presos a relações de dependência com potências estrangeiras. Esse contexto não apenas limita sua autonomia política e econômica, como também perpetua desigualdades globais, dificultando a construção de alternativas próprias de desenvolvimento. Assim, a descolonização do saber se apresenta como um caminho indispensável para que a África consolide uma base de conhecimento que valorize seus saberes, fortaleça suas instituições e possibilite um futuro mais justo e autônomo.

Palavras-chave: Descolonização do saber; Educação africana; Globalização; Ruptura Epistemológica.

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro- Brasileira, Unidade acadêmica do palmares, Discente,
sorayayassine@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unidade Acadêmica do Palmares, Docente,
cienciapoliticahoje@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

No contexto atual, a globalização proporciona uma vasta gama de acessos e possibilidades. A informação está amplamente disponível, mas, quando mal utilizada, pode gerar desinformação, contribuindo para a reprodução de estereótipos e manutenção de ciclos de exploração. Diante disso, é importante refletir: quem é, de facto, o vilão? Nem todas problemáticas podem ser atribuídas ao acaso ou ao “acidente”; esse aspeto precisa ser claramente destacado.

A globalização exige uma grande flexibilidade nas relações sociais e na forma de organização da vida. As transformações são constantes e rápidas, o que desafia ainda mais os sistemas educativos, especialmente aqueles já marcados por desigualdades históricas. Apesar de serem frequentemente vistos como promotores de melhoria de qualidade de vida, a globalização e os avanços tecnológicos nem sempre cumprem essa promessa. Há necessidade de nos atentarmos e fazer uma análise mais crítica, especialmente quando consideramos a realidade educacional em muitos países africanos.

Ao versar sobre o continente africano é importante não uniformizar os seus trajetos históricos e perspectivas, existem vários pontos diferentes entre todos os países que o compõem.

Conforme destacam os autores Cardoso, Macamo, Pestana (2002, p. 2) “partiu-se do pressuposto de que esses países partilham a mesma herança com colonial, considerada como um passado relativamente distinto dos países anglófonos ou francófonos”. A herança cultural não é algo estático, emana de acontecimentos históricos, de uma construção educacional, sociopolítica, uma miscigenação de práticas e hábitos de uma sociedade.

Além das conhecidas dificuldades de infraestrutura na educação, há uma dualidade preocupante: o que o indivíduo aprende na escola muitas vezes não dialoga com sua realidade cotidiana. Existe um descompasso entre o currículo escolar e o contexto social e cultural em que ela vive. Essa divergência entre o currículo escolar e o contexto social e cultural africano revela a urgência de uma descolonização do saber.

Diante disso, o texto propõe uma análise crítica das influências coloniais e globais na produção de conhecimento, reforçando a necessidade urgente de uma descolonização do saber. Adotando metodologicamente, uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica dos textos teóricos discutidos em sala de aula

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e análise documental, com abordagem qualitativa, com base nos autores e discussões na disciplina de Sociologia Africana II. Foram estudados autores que discutem a colonização, o eurocentrismo, a reprodução de estereótipos coloniais e a busca por epistemologias africanas. A metodologia adotada privilegia a reflexão crítica, utilizando referenciais teóricos que permitem interpretar os legados coloniais e suas permanências no mundo contemporâneo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Dependência pós-colonial: Mesmo após as independências, os países africanos continuam sujeitos a relações desiguais de poder, sobretudo na economia. Grande parte das riquezas naturais é explorada em benefício de potências globais, enquanto as populações locais enfrentam dificuldades no desenvolvimento autônomo.
- Neoliberalismo e globalização: A adoção de políticas neoliberais reforçou a abertura dos mercados



africanos a interesses estrangeiros, ampliando a vulnerabilidade econômica e social das nações. Instituições internacionais muitas vezes impõem medidas que favorecem os países centrais.

- Reprodução de estereótipos coloniais: A visão externa sobre a África ainda é marcada por estigmas construídos no período colonial, que a reduzem a um continente homogêneo, pobre e dependente. Esses estereótipos desvalorizam a diversidade cultural e social existente.
- Epistemologias africanas: A Sociologia Africana busca romper com a hegemonia eurocêntrica, propondo novas formas de interpretar a realidade. Esse movimento valoriza os saberes locais e promove a afirmação da identidade africana como parte fundamental da construção de conhecimento científico.

CONCLUSÕES

A reflexão sobre a descolonização do saber em tempos de globalização exige o reconhecimento de que o saber não é neutro, é produto de relações históricas e de poder. A educação pode e deve ser um instrumento de libertação e reconstrução identitária. Contudo, isso só será possível com a tomada de consciência e posicionamento histórico, reconhecendo os impactos dos eventos passados. É fundamental mobilizar a união entre os países africanos, perspetivando o posicionamento ativo na produção de conhecimento, partindo da valorização do tradicional, na busca pela autonomia epistêmica no continente.

AGRADECIMENTOS

A realização deste artigo só foi possível graças ao acompanhamento e orientação do professor Ricardo Ossagô que forneceu as bases teóricas e críticas para o desenvolvimento da pesquisa. Agradeço ainda à instituição pelo espaço acadêmico de reflexão e ao professor responsável pela disciplina Sociologia Africana II, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para a elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- APPIAH, Kwame Anthony. *O argumento a favor da contaminação: multiculturalismo como regra na África contemporânea*. Cosmopolitan: ethics in a world of strangers. New York: W. W. Norton, 2006. p. 2041-2067.
- CARDOSO, Carlos. Da possibilidade das ciências sociais em África. In: CODESRIA (Org.). *Como fazer ciências sociais e humanas em África: questões epistemológicas, metodológicas e políticas*. Dakar: CODESRIA, 2011. p. 125-144.
- CARDOSO, Carlos; MACAMO, Elísio; PESTANA, Nelson. Da possibilidade do político na África lusófona. Alguns subsídios teóricos. *Cadernos de Estudos Africanos* [Online], n. 3, 2002. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cea/1082> ; DOI : 10.4000/cea.1082.
- FOÉ, Nkolo. *África em diálogo, África em autoquestionamento: universalismo ou provincialismo? "Acomodação de Atlanta" ou iniciativa histórica?* Educar em Revista, Curitiba, n. 47, p. 175-228, jan./mar. 2013. Editora UFPR.
- SARAIVA, José Flávio Sombra. África em mutação. In: —. *A África no século XXI: um ensaio acadêmico*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015. p. 25-46.